

A ESCOLA



Estados Unidos do Brazil

Revista do Gremio dos Professores Publicos

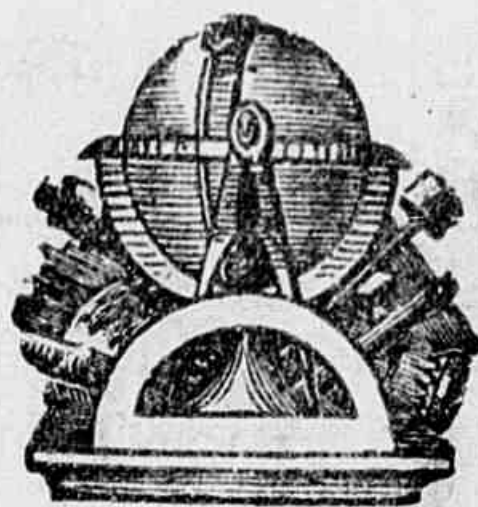
— DO —

Estado do Paraná

REDACTOR-CHEFE: — Sebastião Paraná

ANNO I — Curitiba, Março de 1906 — NUM. 2

PUBLICAÇÃO MENSAL



Assignaturas:

Anno 6\$000

Semestre 4\$000

Escriptorio e Redacção: — Rua Assunguy n. 5

SECÇÃO PERMANENTE

Cadeiras promiscuas :

- 1.^a Josephina Rocha — Escola Carvalho.
- 2.^a Elvira Faria Paraná — Rua Cabral.
- 3.^a Olivina Caron — Grupo Xavier da Silva.
- 4.^a Carolina Moreira » » » »
- 5.^a Maria Ritta de Oliveira — Rua Silva Jardim.
- 6.^a Antonia Reginato — Rua Barão do Serro Azul.
- 7.^a Maria do Carmo Gomes — Escola Tiradentes.
- 8.^a Maria Rosa Bittencourt — Rua da Liberdade.
- 9.^a Julia Seiler — Alto de S. Francisco.
- 10.^a Izabel Guimarães Schmidt — Rua Saldanha Marinho.

Escolas suburbanas :

- Luiza N. Correia de Freitas — Juvevê.
Etelvina Taborda — Cajuru.
Julia Martins Gomes — Uberaba.
Julia Alyce Loyola — Santa Quitéria.
Maria da Luz Miró — Colonia Dantas.
Vicentina Pinheiro — S. Nicoláo.
Helena Xavier — Taquatuva.
Alice Cornelia Daniel — Batel.
Maria da Luz Mello — Colonia Morgenau.
Guilhermina Lisboa Gomes — Alto do Schaffer.
Francisca de Paula D. de Castro — Ahú e Matto das Lorangeiras.

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

- Escola Americana — Rua Commendador Araujo.
» Nocturna Republicana — Rua Marechal Deodoro.
» » Municipal — Travessa do Riachuelo.
» de Artes e Industrias — Praça Tiradentes.
» José Carvalho — Praça Zacarias.
» Dante Alighiere — Praça Santos Andrade.
» Allemã — Praça 19 de Dezembro.
» » Particular — Rua 13 de Maio.
» Conceição — Rua do Rosario.
» S. José — Rua Aquidaban.
» Bom Jesus — Praça da Republica.
» Parochial Polaca — Rua 13 de Maio.
Collegio Santa Julia — Rua Conselheiro Barradas.
» Teuto Brasileiro — Rua do Rosario.
» Santos Dumont — Avenida Luiz Xavier.
» Paranaense — Rua Commendador Araujo.
» Vianna — Rua Loureiro.
» Cleto — Rua Aquidaban.
» Santos Anjos — Rua 15 de Novembro.
Seminarío S. I. tel.

A ESCOLA

Revista do Gremio dos Professores Publicos do Estado do Paraná

Ensino commercial

POR decreto n. 52 de 7 de Fevereiro do corrente anno, o eminente Chefe do Estado, para execução da lei n. 587 de 18 de Março de 1905, baixou o Regulamento para reger provisoriamente o *Instituto Commercial*, creado pela citada lei.

Este importante estabelecimento de ensino profissional, instalado no Gymnasio Paranaense, está funcionando desde o dia 2 do corrente mez com 59 alumnos matriculados. Seu respectivo Regulamento será publicado no 3º numero desta revista.

E' com alvoroço e com verdadeiro gaudio que vimos applaudir a criação do Instituto Commercial, destinado a prestar relevantes serviços á industria a que elle directamente se relaciona.

A educação industrial prepara os mancebos para entrarem armados na arena dos jogos da fortuna.

« E' preciso ser cego, diz Laveleye, para não ver que o futuro das nações depende do grau de instrucção a que attingirem.»

Minas Geraes, S. Paulo e o Districto Federal já possuem o ensino commercial regularmente organizado.

O Paraná, que é relativamente um dos Estados mais prosperos do Brazil, referente á instrucção publica, não podia continuar indifferente a esse fecundo movimento evolucionista.

A Academia de Commercio de Juiz de Fóra foi inaugurada no dia 21 de Junho de 1894.

A Escola de Commercio de S. Paulo foi installada em Junho de 1902.

Externemos algo a respeito daquella Academia, por considerarmos um dos principaes estabelecimentos de ensino commercial de nossa Patria.

As informações que vão ser lidas foram extrahidas da Memoria apresentada pelo Dr. Francisco Baptista de Oliveira, presidente de uma associação fundada em 1891, na cidade de Juiz de Fóra, com o fim de dotar este paiz com um estabelecimento modelo sob o ponto de vista do ensino commercial.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO, DIRECÇÃO DOS CURSOS, EXAMES DE SUFFICIENCIA E EXAMES FINAES

O ensino commercial propriamente dito é de tres annos, havendo, entretanto, para maior commodidade dos candidatos, um curso preparatorio de dois annos.

Curso preparatorio. — Os aspirantes ao curso preparatorio, deverão ter 12 annos pelo menos, e não soffrerão um exame rigoroso, sendo simplesmente interrogados sobre conhecimentos geraes, que póde fornecer uma boa instrucção primaria. Conforme o seu gráo de preparo, serão matriculados no primeiro ou no segundo anno desse curso.

Curso superior. — Os candidatos que desejarem matricular-se directamente no primeiro anno do curso superior, devem ter pelo menos 15 annos, e passar por um exame escripto e outro oral sobre as materias seguintes :

EXAME ESCRIPTO

Uma composição de mathematica (arithmeticas) ;
 Uma composição de physica ou chimica (noções elementares) ;
 Uma traducção, com auxilio do dictionario, de um trecho francez, inglez, allemão ou italiano, á escolha do candidato.

EXAME ORAL

Arithmetica ; algebra elementar ; geometria ; physica ; chimica ; historia geral, a partir do seculo XVII ; exercicios oraes sobre uma lingua estrangeira, á escolha do candidato.

Nenhum alumno poderá matricular-se directamente no 2º anno deste curso.

A duração dos cursos é de 10 mezes, sendo o ultimo delles consagrado aos exames.

Alumno algum poderá passar de um anno para outro sem que obtenha em todos os exames de cada anno uma *média de notas sufficientes*.

Ao expirar o ultimo anno do curso superior, os alumnos serão submittidos a um *exame geral*, de que resultará uma classificação por ordem de merito. Os que obtiveram a média exigida receberão um *diploma* ; os outros terão um *certificado de capacidade*.

MATRICULAS E CONDIÇÕES PECUNIARIAS

Para o curso preparatorio pagará cada alumno a pensão annual de 400\$, em duas prestações, sendo a 1.^a na occasião da matricula.

Nas mesmas condições, pagarão os alumnos do curso superior a pensão de 600\$000.

Sem outra contribuição, têm os alumnos direito á pratica em laboratorios, uso da bibliotheca, gymnastica e desenho.

Os candidatos á matricula, em qualquer dos cursos, deverão apresentar certidão de idade, attestados de vaccina e de boa conducta.

PROGRAMMA SUMMARIO DOS CURSOS

Curso preparatorio

Calligraphia; portuguez—exercicio de orthographia e redacção; linguas estrangeiras; principios de contabilidade; arithmetica; algebra elementar; geometria elementar; noções de physica e chimica; historia e geographia; desenho.

Curso superior

Calligraphia; linguas estrangeiras; contabilidade; mathematica applicada ao commercio; estudo de mercadorias; analyse e manipulações; estudo de transportes; utensilios commerciaes; geographia commercial; historia do commercio; elementos de direito civil e processo; legislação commercial, maritima e industrial; legislação financeira e aduaneira; economia politica; desenho.

O ENSINO COMMERCIAL

É fóra de duvida que as condições actuaes do commercio e os elementos de que têm necessidade aquelles que a elle se dedicam não são mais absolutamente o que eram a meio seculo.

O progresso das sciencias, o aperfeiçoamento dos utensilios commerciaes, o desenvolvimento extraordinario dos meios de transporte, produziram uma verdadeira revolução commercial. As relações entre os povos tornadas cada vez mais faceis, pelos recursos da civilização, provocam continuamente a concurrencia excessiva.

E para luctar com vantagem no mercado nacional como nos mercados estrangeiros é preciso que actualmente, alem das aptidões naturaes que lhe são indispensaveis, o negociante possua uma bagagem de conhecimentos adquiridos não menos indispensavel. O commercio é uma sciencia, cuja theoria se deve apprender a principio na escola, para em seguida com proveito praticar sua applicação judiciousa no mundo dos negocios.

Os elementos essenciaes de um bom ensino commercial tal como resulta das experiencias feitas nos diversos paizes e como é dado na Academia de Commercio de Juiz de Fóra são os seguintes:

A contabilidade geral e a pratica de escriptorio, que se dividem em tres partes: 1^a, a commercial; 2^a, a financeira; 3^a, os trabalhos praticos; a parte commercial comprehende os transportes por terra, operações de compra e venda, instituições especiaes do commercio; a parte financeira e industrial trata de bancos, do cambio, da Bolsa, dos seguros, de contabilidade publica e administrativa, da industria em geral; os trabalhos praticos constam da correspondencia e do conhecimento completo, theorico e pratico, dos livros commerciaes;

A mathematica applicada ao commercio que trata de todas as questões de juros, descontos, contas correntes, cheques; metaes pre-

ciosos e systema monetario ; das operações de Bolsa e do cambio, operações financeiras a longo prazo, fundo do Estado, valores industriaes, empréstimos, loterias, operações de companhias de seguros ;

O estudo das mercadorias, que comprehende as pedras preciosas, os combustiveis, productos chimicos, vegetaes e animaes, servindo nas artes e industrias ; materiaes de construcção ; metaes ; corpos gordurosos e industrias que delles dependem, taes como os grãos oleaginosos, oleos vegetaes, animaes e mineraes, fabricação do sabão, velas, etc.; productos de origem mineral, como vidraria, ceramica, etc.; productos vegetaes, textis, fiação e tecelagem, papel, cereaes, assucar, bebidas, etc. ;

Analyse e manipulação, que é um curso essencialmente pratico, permittindo aos alumnos a decomposição dos productos commerciaes, ensaios, reconhecimento das falsificações que constantemente se praticam ;

O estudo de transportes por terra e por agua e suas tarifas; utensilios commerciaes, telegraphia, telephonia, aparelhos electricos ; aparelhos de suspensão, como guindastes, cabreas, planos inclinados ; caminhos de ferro, bond ; navegação interior, portos de mar, entrepostos, armazens geraes ;

A geographia commercial, que completa as noções adquiridas no ensino geral, por detalhes precisos sobre os productos do commercio, vias de transporte, regimen aduaneiro de todos os paizes, e, ao mesmo tempo, sobre a sua situação financeira e politica actual ;

A historia do commercio, que mostra o papel do commercio sobre a civilização e sobre o desenvolvimento das relações humanas. Depois de rapida vista sobre a antiguidade e sobre a idade média, o curso trata das grandes conquistas dos portuguezes e dos hespanhoes no seculo XVI ; das colonias dos povos europeus ; da escravidão e do trafego ; da descoberta de novas vias commerciaes ; das reformas economicas do seculo XVIII ; das questões de proteccionismo e livre cambio no seculo XIX ; do desenvolvimento das communicações, instituições de credito, bancos de emissão e circulação, questões maritimas, commercio internacional ;

O estudo de direito, que naturalmente muito summario sobre o direito civil e processo, é desenvolvido em tudo que referir á legislação commercial, industrial e maritima, sendo ainda parte importante a legislação aduaneira ;

A economia politica, que estuda o trabalho, o capital, a prosperidade, o consumo e as despesas publicas ;

Finalmente *as linguas estrangeiras*, a *calligraphia* e o *desenho* cuja indispensabilidade para o commercio é por demais reconhecida para que a respeito se insista.

Por mais completo e desenvolvido que seja semelhante programma, por melhor que seja cumprido, erro é acreditar que basta para formar um commerciante perfeito.

O alumno que sair da Academia de Commercio, tendo seguido com proveito os seus cursos, não estará logo preparado para dirigir grandes empresas, do mesmo modo que o alumno da faculdade de direito não é, ao deixal-a, um advogado distincto; que o estudante de medicina não é, ao formar-se, medico perito; que o alumno da escola militar, um official superior; que o da escola polytechnica não irá logo dirigir grandes trabalhos de engenharia.

Uns e outros, qualquer que seja sua capacidade professional, têm ainda necessidade de uma apprendizagem pratica, mais ou menos longa, que só se adquire na lucta pela vida, conhecendo as condições do meio social, industrial e scientifico, e certas particularidades de cada ramo de applicação das nossas faculdades, que só a pratica desvenda.

Assim é para os alumnos da Academia de Commercio.

E' preciso que se resignem a começar por empregados subalternos. Não desanimem, porém; suas aptidões e conhecimentos permittir-lhes-hão franquear rapidamente e com toda a segurança os diversos grãos da hierarchia commercial, bem como a administração publica.

Em pouco tempo, sem luctar com as difficuldades, ás vezes desanimadoras, com que se encontram aquelles que não têm o preparo especial, estarão aptos para dirigir uma importante casa commercial, um banco, uma companhia de seguros, uma empresa industrial, etc.

Poderão ainda occupar com toda competencia os cargos de chefes de repartições publicas, inspectores de alfandegas, directores de secretarias e outros congeneres, como ainda desempenhar as funções de consules.

E' preciso meditar um pouco sobre a situação do nosso paiz.

Se a Inglaterra assusta-se com a concurrencia dos profissionaes estrangeiros no seu commercio, o que diremos de nós?

O grande commercio, maioria das casas de importação e exportação, um sem numero de empresas e companhias, tem o seu pessoal composto de estrangeiros. Não é preciso demonstrar a desvantagem de não possuirmos profissionaes competentes, sendo sobretudo o Brazil um paiz de riquezas extraordinarias, que serão em annos seguidos os elementos de um commercio continuamente crescente, mesmo quando ainda não tenhamos realizado suas applicações industriaes.

Formar um pessoal habilitado dentre os brasileiros para o commercio internacional é sem duvida obra meritoria do patriotismo.

A Academia de Commercio tem pois, além do seu fim especial e directo, alcance altamente politico, na scientifica accepção da palavra.

Resumindo, diremos que o ensino, como é dado na Academia de Commercio, tem um valor essencialmente technico pelos cursos de contabilidade, calligraphia, linguas estrangeiras, mathematica applicada, pelo estudo das mercadorias, transportes, utensilios commerciaes e geographia commercial.

Mas, a par disso, tem um lado altamente scientifico que lhe permite marchar juntamente com as demais faculdades de ensino superior, graças ao estudo theorico da mathematica, da physica e chimica, dos cursos de legislação, economia politica, historia do commercio e ainda geographia commercial.

Aquelle que tiver acompanhado com proveito o curso completo terá conseguintemente preparado uma profissão a preencher, mas tem alem disso accrescido o seu valor philosophico e moral.

Estará prompto e forte para as eventualidades da vida.

Quanto ao nosso paiz, acreditamos que, em alguns annos, sentirá o beneficio de ter a sua disposição uma reserva de cidadãos habilitados, que contribuirão ao lado dos advogados, medicos, engenheiros e demais cooperadores do bem da patria, para garantir a sua paz e prosperidade no interior e a elevar o seu nome no exterior.

As escolas de commercio na Europa e na America

Nestes ultimos annos todos os paizes da Europa têm desenvolvido o ensino commercial, creando escolas especiaes para esse fim.

A Allemanha conta mais de cem de todos os grãos, sendo a principal o «Instituto Publico de Commercio de Leipzig. Igualmente possui um grande numero a Italia, sendo a mais importante a Escola Superior de Commercio» de Veneza. Na Belgica distingue-se o «Instituto Superior de Commercio» de Anvers.

Na Austria está muito propagado o ensino commercial, contando-se mais de oitenta escolas. A mais importante e de grande nomeada é a Academia de Commercio de Praga, o primeiro estabelecimento que ali se fundou e que tem servido de modelo aos outros. No primeiro anno de sua fundação, teve esta academia uma frequencia de 200 alumnos, mais ou menos; hoje é frequentada por mais de mil e cerca de mil e novecentos já concluíram todos os seus estudos.

A França é um dos paizes onde primeiro se organizou o ensino commercial, realizando a Escola dos Altos Estudos Commerciaes de Paris o typo mais completo e elevado no genero.

A Turquia, Roumania, Russia, Suecia, Noruega, Hollanda, Grecia, Suissa, Hespanha, todos esses estados possuem escolas de commercio, cujos resultados são animadores, procurando todos desenvolver cada vez mais o ensino.

Sómente a Inglaterra, talvez confiada no genio da sua raça, tem se descuidado do ensino commercial propriamente dito, contentando-se com os seus cursos annexos, organizados em um certo numero de estabelecimentos particulares ou publicos.

Entretanto, já pensa hoje em preencher essa lacuna da sua civilização, porque sente que o numero de estrangeiros, allemães, francezes, suissos, empregados nas suas casas commerciaes para a correspondencia e contabilidade augmenta desde dez annos, em uma

proporção assustadora para os nacionaes. A opinião publica começa a agitar-se, e não está longe o momento em que verdadeiras escolas de commercio appareçam na Inglaterra.

Na America dois paizes sómente possuem o ensino commercial. São as Republicas Argentina e dos Estados Unidos do Nortê.

Esta tem os Commercial Colleges e os Bussiness Colleges, cujo numero excede de trezentos. O ensino, porém, é restricto, mal concebido e insufficiente.

Ha alguns annos fundou-se o American Bankers Association (Associação dos banqueiros americanos) para provocar a criação de uma escola de commercio capaz de lutar com as do velho continente.

Quanto á Republica Argentina, tem, desde 1872, tres estabelecimentos : o Instituto Mercantil de Buenos Ayres, a Escola Superior do Rosario, e a Escola Superior de Cordova.

PONTOS DE PORTUGUEZ

VICIOS DE CONSTRUÇÃO E DE LINGUAGEM

Os principaes vicios de construcção são tres: a *amphibologia*, a *perissologia* e a *synchysis*.

I) *Amphibologia* é a construcção a que se podem dar dois sentidos; ex.: Pedro entregou a Antonio o seu livro. Livro de quem? de Pedro ou de Antonio?

II) *Perissologia* é o abuso do pleonasma, como quando se diz —*subiu para cima, desceu para baixo, viu-me com os olhos*. Não haveria, porém, erro, si se dissesse, por exemplo: *O sol desceu abaixo do horizonte. Viu-me com os olhos em lagrimas*.

O pleonasma é uma belleza do discurso, e serve para dar-lhe mais força e graça.

Desde que assim não fôr, degenera em perissologia.

III) *Synchysis* é a construcção obscura da phrase, por effeito de ellipses ou hyperbatos exaggerados. Ex.:

« Entre todos co'o dedo era notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia.»

VICIOS DE LINGUAGEM

I) *Solecismo* é a falta ou accrescimo de palavras que o uso da lingua não admite, e tambem qualquer erro de concordancia, de regencia, ou de construcção; exs.:

Ealta de palavras: « Se a tanto me ajudar o engenho e arte» (Camões) — em vez de — o engenho e a arte: pois é de regra que se deve repetir com substantivos de differente genero exprimindo idéas distinctas.

Accrescimo : Devemos *de* dizer a verdade— em vez de — devemos dizer. E' um archaismo.

Erro de concordancia : *Ouviu-se gritos*—em vez de—*ouviram-se gritos*.

Erro de regencia : Eu *lhe* estimo—em vez de — estimo-o. *Fôï na cidade*—em vez de — *foi á cidade* ou *para a cidade*. Passou e pernoitou *na* casa do irmão — em vez de — passou *pela* casa do irmão e *nella* pernoitou.

Erro de construcção : Te peço que deixes-me — em vez de — peço-te que me deixes : pois não se inicia uma oração pelas variações pronominaes, e não se usa da enclise nas orações substantivas ligadas pela conjucção *que*.

— II) *Barbarismo* é o erro de graphia ou de pronuncia, e tambem o emprego de palavras ou phrases contrarias á indole da lingua. Exs. : *Dromir* por *dormir*. *Púdico*—em vez de—*puído*. *Venho de contar*—em vez de—*acabo de contar* ou *venho contar*.

Entre os barbarismos notam-se especialmente os *gallicismos*.

Gallicismos são palavras ou expressões francezas introduzidas na lingua portugueza sem necessidade. Exs. :

Chefe d'obra por—obra prima, primor d'arte.

Golpe de vista por—volver de olhos.

Massacre—por morticinio.

Guardar o leito—em vez de—estar de cama.

Carnagem—por matança.

Negligé—por desalinho.

Soirée—por serão, saráu.

Gallicismos syntacticos :

1.º) O uso escusado dos pronomes-sujeitos : Eu disse que *tu* querias.

2.º) O uso superfluo da preposição *de* . Ordenou-me *de* fazer isto—em vez de—ordenou-me que fizesse.

3.º) O uso da preposição *em* ligando elementos de palavra composta : *Redactor em chefe*—em vez de—*redactor-chefe* ou *chefe de redacção*.

III) *Cacophonia* é o vicio da elocução que consiste no sóido desagradavel produzido pela concorrência de vocabulos no discurso, ex. :

« *Alma minha* gentil que te partiste.» (Camões)

« *Ella ama* a solidão, ama o silencio.» (G. Dias)

Chama-se *cacophotan*, quando a concorrência produz um vocabulo inconveniente e torpe.

IV) *Écho* é a sucessão de palavras com a mesma ou quasi a mesma sonoridade final. Felizmente nesse momento um augmento apparente de forças obrigou o inimigo a recuar.

V) *Collisão* é a concorrência de consoantes sibilantes ou roladadas (s, z, r), e mesmo de outras. Ex. : O rato roeu a roupa de Rosa e rasgou as ricas rendas do vestido da rainha. — Borboletas azues

—Sempre sinto no coração as settas da saudade. — Retumbam, ri-bombam bombarda e metralha.

ARCHAISMOS E NEOLOGISMOS. IDIOTISMOS

Na evolução da lingua, muitos vocabulos e expressões cáem em desuso ou totalmente desaparecem, enquanto outros novos entram para o uso da lingua.

D'ahi os *archaismos* e *neologismos*.

Archaismos são vocabulos ou expressões antigas, não usadas já, ou desaparecidas da lingua; ex.: o verbo antigo *poer*, hoje *pôr*.

Neologismos são vocabulos novamente creados, ou tomados de linguas estrangeiras; ex.: *sociologia*, *piano*.

As principaes causas do archaismos são:

1.^a) Desaparição de cousas, costumes, factos, civilizações, instituições; ex.: *alguasil*, *jograes*.

2.^a) Existencia de fórmias synonymicas, eruditas ou não; ex.: *segre* desapareceu diante de *seculo*; *leixar* ante *deixar*; *frol* ante *flor*.

3.^a) Existencia de homonymos ou palavras de igual soido e que podiam confundir-se; ex.: *ca* (porque) e *cá* (aqui).

4.^a) A tendencia de muitas palavras para tornarem-se de sentido baixo e plebeu.

5.^a) A inevitavel necessidade dos neologismos combinada com a limitação necessaria da memoria. E' assim que, inventado um vocabulo novo, o antigo tende a desaparecer.

6.^a) O progresso humano, em geral, é uma causa de archaismo syntactico. O homem contemporaneo tem a faculdade analytica as-saz desenvolvida. As construcções syntheticas puramente emotivas tendem a diminuir ou desaparecer diante do progresso intellectual.

Os archaismos podem ser: *orthographicos*, *morphologicos*, *syntacticos* e *semanticos*.

Exs. de archaismos orthographicos: *ho*, *lo* (o);—*he* (é)—: *hum* (um); *athe* (até);—*theor* (teor);—*ley* (lei).

Exs. de archaismos morphologicos: *cidadoa* (cidadã)—*amades* (amaes, amais).

Ex. de archaismo syntactico: *começar escrever* (começar a escrever).

Archaismos semanticos são palavras cujo sentido se tornou obsoleto; exs.:

Arreio — enfeite.

Padre — pae.

Outros exemplos de archaismos:

Algo — alguma cousa.

Algures — em alguma parte.

Nenhures — em parte alguma.

Quiçá — quasi.

Nembrar — lembrar.

A principal causa do neologismo é: a invenção ou apparecimento de novas cousas, costumes, factos, instituições; ex.: *macadam*.

Outros exemplos de neologismos :

Italianismos : — *Arlequim, carnaval, balcão, balaustre, catafalco, aquarella, bussola, arpejo, soprano, tenor, adagio, cantabile, maestro, opera*, etc.

Americanismos : — *Cacique* (chefe de tribu) — *Chocolate* (palavra americana : *choco* (cacáu) e *latll* (agua)) — *Colibri* (beija-flor) — *Inca* (titulo dos reis indigenas do Perú) — *Pampas* (planicies) — *Condor*.

Asiaticismos : — *Babel* (confusão, ou templo de Bel) — *Bambú* (canna da India) — *Banana* (de origem hindu) — *Bonzo* (do japonês, sacerdote) — *Budha* (sanskrito : o sabio) — *Turbante* (veste : de origem persa) — *Caravana* (do persa *karuan*, bando de viajores) — *Khediva* (do persa : senhor) — *Limão* (do persa) — *Mumia* (do persa *muni*, cera) — *Nacar* (persa) — *Horda* (do mongol *ordu*, tribu errante) — *Paraiso* (do zend *pairi* : ao redor, *daeza* baluarte) — phariseu (do syriaco *pharisch*, dissidente) — *Rajah* (da India : principe) — *Sandalia* (do persa *sandalak*, calçado) — *Escarlate* (do persa *serkelat*, rubro) — *Sandalo* (do sanskrito *tchandana*, arvore) — *Chá* (do chinês *tchá*).

Hellenismos : — *Bolsa, golpho, pagem, spectroscopio*, etc.

Hebraismos : — *Alleluia, amen, cherubim, éden, Jehovah, Israel, manná, saphira, sabbado, seraphim*.

Anglicanismos : — *Bank-note, bill, cheque, clown, club, cutter, dandy, doca, grog, gurupés, high-life, jarda, lord, rewólver, ros-bife, sport, whist, yacht*.

IDIOTISMO

Idiotismo é a construcção ou locução contraria ás regras comuns e geraes, mas proprias e particulares de uma lingua.

São idiotismos :

1.º) o infinito pessoal.

2.º) a mudança de accepção de uma palavra passando do singular para o plural; *zelo* e *zelos*; *bem* e *bens*; *honra* e *honras*; *graça* e *graças*.

3.º) a repetição das variações pronominaes : Eu vos hei de levar por onde nem os alarves *nos* vejam *a nós*, nem nós *os* vejamos *a elles*.

4.º) a propriedade que têm muitos participios passivos de tomar significação activa : Homem *aborrecido* (que aborrece); *agradecido* (que agradece) : *applicado* (que se applica); *disfarçado* (que se disfarça); *moderado* (que se modera).

5.º) o emprego de verbos intransitivos como transitivos : Elle *trovejou applausos*.

6.º) o emprego do infinito como imperativo : *Levantar* d'ahi, preguiçosos — isto é — *levantai-vos*.

Outros idiotismos :

Em nascendo o dia—em vez de—logo que nascer.

Em que lhe pese—ainda que lhe pese.

Mal pensava eu—estava eu longe de pensar.

Não cahiu por um triz—esteve prestes a cahir.

Dada que foi a hora—logo que deu a hora.

Rogo me digas—rogo-te que me digas.

Vêm-se ruas e ruas—vêm-se muitas ruas.

Ha dias tristes— a vida tem dias tristes.

Por mais que diga—ainda que muito diga.

Está na minha mão--depende de mim.

VILHENA ALVES.

À INFÂNCIA



PIEIDADE

Sabbado. Antes de encerrar as aulas, o professor fallou :

—Vou contar-lhes uma historia. Existia, nesta cidade, ha poucos mezes, um morphetico, ainda bem moço. Pedia esmolas. Muitas pessoas delle se afastavam com repugnancia, outras deixavam cahir o obulo, voltando o rosto.

Deformado pela enfermidade, cheio de chagas, o misero não se approximava dos transeuntes, por gestos esmolando. Quando alguem lhe extendia a mão caridosa, afastava-se rapido, gesticulando, para que depositassem em terra a esmola. E só recolhia a moeda, depois que o transeunte proseguia.

Não pizava as soleiras das casas, nem batia ao peitoril das janelas, antes, com um longo bordão, tatalava as portas.

Incontida tristeza andava-lhe gravada no rosto, e nos seos olhos, amargos e tragicos, punham sombras e desesperos, a fome, a sêde, a irremediavel desesperança.

Tinha consciencia da hediondez, do nojo que despertava. Ninguem o via que não fosse timido e ancioso, a supplicar e a fugir,—na alma inculta singellas delicadezas, intuitivas susceptibilidades.

Da cidade percorria os centros e os arrabaldes.

De uma vez, traquinas tomaram-no por troça, despiedosos e mãos.

—Cara de momo ! fuinha !

E lhe atiraram pedras.

Arrimou-se a um muro, parando. Em torno os rapazetes vociferavam.

Então, pelos olhos do triste, se derramou suave doçura de coração, e disse :

—Porque me perseguem? Que fiz?... Sei que sou feio, mas não faço mal. Se aqui ando, pelas ruas, pelas estradas, tirando esmolas, é que tenho minha mãe, velhinha e cega, que morreria, se eu morresse. Não me maltratem!... Se não fosse minha mãe, eu quizeria morrer, a fome e sede, longe... Tenham dó! Eu não sou máo.»

Em ouvindo a voz tão mansa, em fitando os olhos tão meigos do pobresinho, se apiedaram os meninos, baixando a cabeça.

—Adeos! disseram e partiram.

Mas, um delles voltou, magoado da propria brutalidade, exclamando:

—Desculpe! Eu tambem não sou máo.

∴

—Meninos,—concluiu o professor,—esta narrativa nos ensina que não devemos ser nem violentos, nem crueis. Tenhamos compaixão dos infelizes, lembremo-nos de que as apparencias illudem: muito rosto feio esconde uma boa alma.

∴

Encerradas as aulas, os alumnos partiram.

Sergio caminhava, pensativo. Era criterioso e bom; bons musculos e boa cabeça: da escola, o mais forte e o mais sabio.

—Seria vivo ainda o morphetico? Onde encontral-o?

Respondeo-lhe o acaso: O morphetico avançava em direcção ao joven.

Pararam ambos.

—Que me queres? inquerio o pedinte.

E, notando a compassiva expressão da physionomia do estudante:

—Tens dó de mim?

—Sim! vem commigo, é perto; quero dar-te uma esmola.

Seguiram.

A' porta de casa, Sergio lhe disse:

—Entra.

—Não; espero aqui.

—Entra! Sei, tua molestia é terrivel; mas, não tenho medo.

—Não! Deos te o pague! Espero aqui.

Sergio entrou. Aguardava-o a mamãe, carinhosamente.

—Que tens, Sergio?

—Quero pedir-lhe um favor, mamãe.

—Que, meo filho?

—Dous pães, por dia, para um morphetico e sua mãe...

—Oh! meo filho, leva-os.

E Sergio, á porta, seguido da gentil senhõra:

—Aqui tens: é pouco, é nada, mas será sempre... Volta amanha, volta todos os dias: estes pães não te faltarão nunca... Eu tambem tenho mãe, e não quero que tua mãe soffra fome».

Pela vez primeira, o misero recebeu o obulo das mãos de uma creatura que o fitava sem repugnancia.

O pão matava-lhe a fome ; porém, a piedade do joven lhe era mais grata, mitigava-lhe sêde muito maior e mais insasiavel : sêde de ternura, de affectos, de meiguice que jamais obtivera de alheios, e só de sua mãe.

Sem palavra, ajoelhou, beijando o pó dos sapatos de Sergio.

Coritiba, 14—II—1906.

DARIO VELLOZO.

HYGIENE PRIVADA

O regular arejamento da casa é condição indispensavel para a sua salubridade. O ar e luz são dois desinfectantes naturaes energicos aos quaes não resistem os germens das molestias.

«Casa onde não entra sol, entra a doença» é proverbio antigo. Mesmo os quartos dos enfermos devem ser arejados constantemente: o ar puro é tão necessario aos doentes como aos sãos.

Só o que é prejudicial é o ar *encanado*, isto é, a corrente de ar violenta e desagradavel que se estabelece entre duas aberturas em correspondencia. A renovação do ar, feita sem correntezas, nenhum mal causa.

O ar das habitações gasta-se e vicia-se principalmente por effeito da respiração e da exalação cutanea do homem, e da combustão das materias necessarias á producção da luz e do calor.

Quanto maior numero de pessoas dorme num quarto tanto mais prejudicial á saude é o ar que ahi se respira. O ar confinado predispõe a todas as molestias : tuberculose, anemias, etc. Não devem dormir muitas pessoas em um só aposento. Num quarto, por exemplo, de 3 metros de largura e 4 metros de comprimento podem dormir no maximo 3 pessoas.

Os moveis que existem no quarto tambem diminuem o ar respiravel ahi contido ; a mobillia do quarto de dormir, portanto, deve ser estrictamente necessaria. As cortinas nas janellas e portas tambem são prejudiciaes, porque difficultam o accesso e a renovação do ar, além de serem um ninho de microbios.

O costume de accender fogareiro e cozinhar dentro ou muito perto dos quartos de dormir, assim como o de ter oratorios com luzes accesas, é grandemente nocivo á saude e deve ser evitado. As luzes accesas no quarto durante toda a noite, são uma fonte de impureza do ar ; um bico de gaz acceso gasta e vicia tanto ar como 10 pessoas respirando.

Todo o quarto de dormir deve ter a sua janella. As alcovas não devem ser utilizadas para dormitorios, porque nellas a renovação do ar nunca se faz convenientemente.

Para dormitorios, deve sempre ser escolhido o melhor commodo da casa. A' noite, nos dormitorios, só devem ser fechadas as venezianas de que todos elles devem ser munidos.

A IGNORANCIA

MA um jury instituido para se julgar um assassino analphabeto. A sentença deve ser esta :

Considerando que as feras não podem andar pelas ruas ; considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato ; considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos do crime : condemnamos o monstro a ser mettido n'uma jaula ; condemnamos o ignorante a ser mettido em uma escola ; condemnamos o vadio a ser mettido n'uma officina.

Deem-lhe uma cadeia, um alphabeto e uma ferramenta.

Mas, considerando que se a sociedade tivesse fornecido um ABC ao ignorante e um officio ao desoccupado, a somma da ignorancia não produziria esse resultado—o crime. Considerando que a sociedade foi a causa e que o bandido foi o effeito : condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as creanças e que dê trabalho a todos os desoccupados e vadios, obrigando-se mais a evitar assassinatos.

GUERRA JUNQUEIRO.

Noticiario

Recepção

No dia 20 de Fevereiro, dia da distribuição do 1.º numero de nossa modesta revista, a fidalga imprensa diaria desta capital recebeu-nos com as seguintes palavras cheias de animação e de conforto:

« A ESCOLA »

Fomos hoje agradavelmente sorprendidos com o numero inicial da «A Escola», revista do Gremio dos Professores Publicos deste Estado.

Já haviamos annuciado o proximo apparecimento dessa publicação, mas, com franqueza, «A Escola» ultrapassou nossa expectativa. Apresentou-se galharda, profusa de excellente texto e de numerosas informações. Abre com bello artigo do redactor chefe, o illustre dr. Paraná, seguindo-se ao artigo credencial, varias produções de merito subscriptas pelos srs. Lourenço de Souza, Conego Braga, d. Elvira Faria Paraná, Ernesto Silva e dr. Azevedo Macedo.

O noticiario é amplo e nitida a impressão.

A redacção d'«A Escola» será auxiliada com a collaboração dos festejados escriptores Dario Vellozo, dr. Emiliano Pernetta, dr. Azevedo Macedo, Euclides Bandeira, Nestor de Castro, Leoncio Correia, Rocha Pombo, Nestor Victor, dr. Antonio Braga, Generoso Borges, Domingos Nascimento, Conego Braga, Serafim França, Ricardo de Lemos, dr. Ermelino de Leão, Alluizio França, Julio Pernetta, dr. Claudino dos Santos, dr. Carvalho de Mendonça, Chichorro Junior, Romario Martins, Lucio Pereira e outros igualmente aparelhados para os prelios gloriosos da intelligencia.

Parabens ao esforçado Gremio dos Professores pela brilhante revista pedagogica, que vae occupar logar saliente entre as congeneres do Brazil.

(D'«A Noticia»)

« A ESCOLA »

O quadro da imprensa periodica paranaense acaba de ser augmentado com mais uma excellente Revista, cujo primeiro numero temos sobre a nossa meza de trabalho.

Referimo-nos á «A Escola», revista do Gremio dos Professores Publicos deste Estado, publicada sob a direcção do nosso distincto amigo dr. Sebastião Paraná.

Nas paginas da novel publicação, encontramos excellentes artigos, entre os quaes notamos «A Escola», em que o dr. Sebastião Paraná expõe o programma da revista da qual é redactor-chefe; um artigo sobre a escola, do sr. Lourenço de Souza; «Syntaxiologia, pelo rev. Conego Braga; A Caridade, por S. Paraná; A Escola, por d. Elvira Faria Paraná; Pelos Orphãos, soneto de Ernesto Silva; Epistolas Pedagogicas, de Azevedo Macedo; Noticiario e o Relatorio dirigido pela distincta professora d. Julia Wanderley Petrich ao sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica.

A' collega dezejamos longa vida, sempre cheia de Prosperidades.

(D'«A Republica.»)

(«A ESCOLA»)

Bellissima revista do Gremio dos professores, foi hoje distribuida nesta capital.

A correcta revista, que é competentemente redigida pelo sr. dr. Sebastião Paraná, conta com a collaboração de distinctos escriptores e contém 26 paginas repletas de excellentes escriptos.

Desejamos á distincta revista longa vida.

(Do «Diario da Tarde».)

Bibliographia

Recebemos o 2.^o, 3.^o e 4.^o numeros da *Revista do Ensino*, excellente organ da Associação Beneficente do Professorado Publico de S. Paulo.—Agradecidos.

Collaboração

Por ter chegado tarde deixamos de publicar agora a bella producção do espirito primoroso e culto do nosso presado collaborador Dr. Azevedo Macedo.

Inspectoria Escolar

Segundo determinação do Inspector Escolar, um professor, ou professora, que fôr designado, irá aos sabbados, uma hora antes do encerramento dos trabalhos escolares, ao Museu, acompanhado de seus alumnos, afim de alli dar explicações singellas de historia natural e licções de cousas.

Despeza com o ensino

Pelas seguintes parcellas, extrahidas da lei do orçamento do Estado de S. Paulo, verá o leitor a importancia que aquelle Estado despense com a instrucção primaria :

Escola Normal, complementar e modelo annexas e jardim da infancia—298:960\$000.

Escolas complementares de Piracicaba, Campinas e Guaratinguetá—176:460\$000.

Escola complementar e grupo escolar de Itapetininga—. . .
110:200\$000.

Grupos escolares, vencimentos do pessoal docente e administrativo e expediente—3.326\$540\$000.

Escolas isoladas, vencimentos dos professores—2.467:220\$000.
Gratificação a professores que contarem mais de 30 annos de exercicio e aos que regem cursos nocturnos—37:400\$000.

Para alugueis de predios para os grupos, aquisição de material escolar e obras didacticas—203:600\$000.

Para construcção, adaptação, concerto e conclusão de edificios para grupos escolares—880:000\$000.

Inspeccão do ensino—97:200\$000.

Total—7.597:580\$000.

A instrucção na China

Le Temps, de Pariz, extrahiu do ultimo regulamento da instrucção, revisto pelos lentes da Universidade de Pekin, as seguintes informações :

«A instrucção do chinez, começada aos 7 annos na escola primaria, dura 20 annos, sendo 5 annos na escola primaria simples, 4 na escola primeira superior, 5 na escola média, 3 na escola superior, 4 na universidade e 5 no collegio de altos estudos.

O chin lettrado, que passa assiduamente por todas estas classes, termina os seus estudos na idade de 30 annos.

O estudo das linguas estrangeiras começa na escola média, quando o alumno entra nos 16 annos.

Apprende obrigatoriamente o inglez e o japonéz, e facultivamente o francez, o allemão e o russo.

O ensino na escola primaria é gratuito e não obrigatorio. As outras escolas são igualmente facultativos. As despezas geraes estão a cargo das auctoridades; os alumnos só pagam retribuição a partir da escola média.

Em todas as escolas a instrucção é dada de conformidade com as doutrinas de Confucio. A fidelidade ao imperador e á dynastia faz parte do programma de ensino.

O regulamento fala tambem das escolas infantis, que se annexarão aos orphanatos e asylos de viuvvas; nellas se formarão especialmente as aias e governantes.

Nada diz a respeito das escolas para meninas, ou antes, diz que os costumes chinezes não permittem, por emquanto, abrir escolas para meninas, porque se teme que as jovens demasiado instruidas queiram ter a liberdade de escolher marido e subtrahir-se á auctoridade de seus superiores: marido, pae, mãe, sogro e sogra.»

RELATORIO

EXM.^o SNR. DR. ARTHUR PEDREIRA DE CERQUEIRA, DIGNISSIMO DIRECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA DO ESTADO

De accôrdo com o n. 11 do art. 62 do Regulamento da Instrucção Publica do Estado, cabe-me a obrigação de, por intermedio do integro Snr. Dr. Inspector Escolar, apresentar a V. Exa. os principaes acontecimentos occorridos durante o anno lectivo findo nas aulas da 1.^a cadeira promiscua desta capital, sob a minha regencia.

Funcionam as aulas desta cadeira no predio estadual denominado—Escola Carvalho—sito á rua Aquidaban, em posição vantajosa e edificado no centro do terreno, deixando espaço sufficiente na frente para o ajardinamento, e lateralmente e nos fundos para o recreio das creanças, que podem assim brincar livremente, entregan-se a toda sorte de divertimentos uteis e necessarios á educação phisica, que deve acompanhar passo a passo a educação intellectual, sendo esta completada pela moral e civica, as quaes devemos procurar incutir no espirito das creanças desde os mais tenros annos, dando-lhes exemplos de polidez e de amor e dedicação á nossa querida Patria.

Compõe-se este predio de tres pequenas salas que servem para deposito de cêstas e chapéos dos alumnos, e de um magnifico salão escolar, claro, arejado e bem ventilado, preenchendo assim as condições necessarias ao fim a que é destinado.

MOBILIA

Ha nesta escola uma mesa de tamanho regular e em perfeito estado, uma cadeira de braço, duas simples e 27 carteiras, sendo 15

de côr escura, mobilia nova, achando-se estragadas duas: — uma pelos carpinteiros, quando desmancharam a parede que dividia a casa, — e outra apenas despregado o encosto do banco; havendo muitas sem deposito para os livros; 12 de côr amarella, mobilia velha mas bem conservada, com excepção de duas que se acham estragadas; destas carteiras 6 são incommodas e não têm sufficiente espaço para duas alumnas. Ha ainda um cabide, uma talha e dois bancos carteiras, pertencendo estes a professora. As paredes têm 8 quadros negros que se prestam perfeitamente para explicações e exercicios de contabilidade, mas nenhum pode servir para o ensino de desenho por não ser riscado como é necessario, nem ficar em posição vantajosa.

A escola tem apenas um mappa do Estado; mas para maior facilidade e comprehensão do ensino da Geographia seria bom ter um mappa-mundi e o do Brazil. Assim como deveria ter tambem um lavatorio com bacia, jarro e toalhas para mais commodidade no ensino de prendas domesticas e um armario para guardar as mesmas.

MOVIMENTO

Durante o anno lectivo matricularam-se, conforme se vê no mappa annexo, 119 alumnos, não tendo porem excedido a matricula mensal a 80.

O ensino é intuitivo, sendo ministrado simultaneamente aos alumnos aptos para o estudo em classe, estes são os do Terceiro e Quarto livro de leitura e a classe mais adiantadada para a qual adoptei o livro de Gonzada Duque Estrada — Revoluções Brazileiras.

Os livros adoptados são os prescriptos pelo Regimento Interno da instrucção publica, com excepção do — Iracema — o qual não adoptei por não achal-o proprio e nem vantajoso para uma escola primaria, onde as creanças nada podem apreveitar de estylo e alem disso contem o livro varios erros typographicos. Em substituição a este adoptei, com o consentimento do illustre cidadão Dr. Inspector Escolar, o livro de Gonzaga Duque Estrada, a que acima me referi, que alem de bem escripto dá a conhecer ás creanças a nossa historia patria, mostrando-lhes os edificantes exemplos de abnegação e patriotismo de diversos patricios nossos.

Tenho procurado por todos os meios tornar o ensino facil e attraente para que o alumno ao entrar na escola sinta prazer; porque sendo a escola a continuação do lar é mister que o professor empregue todos os esforços para que a creança não se atemorise, o que dificultaria o ensino; ao passo que o professor procurando familiarisar-se com o alumno mais facilmente poderá corrigir certos defeitos e fazel-o comprehender as suas explicações, que devem ser simples, mas com a maior somma possivel de conhecimentos uteis.

Assim é que tendo procurado desenvolver o gosto e a dedicação ao estudo, tornando-o pratico, fazendo com que os alumnos depois de uma explicação de grammatica, por exemplo, applique-a, já fazendo analyse das lições, já escrevendo cartas e fazendo pequenas

descripções de objectos do seu conhecimento; o mesmo faço com relação á todas as outras materias que fazem parte do programma de ensino, partindo sempre do simples para o composto, do concreto para o abstracto, do estudo de cada uma das partes para o estudo de um todo.

A certos alumnos, devido a desigualdade de intelligencia e de adiantamento, é necessario adoptar o modo individual, assim como para os principiantes que ensino pelo methodo por articulação ou de emissão de voz, associando sempre o ensino da leitura ao da calligraphia e da orthographia; adoptando para a calligraphia primeiro a louza e em seguida os cadernos de calligraphia de Garnier e Irmão, acompanhando sempre o ensino em escala ascendente nas differentes classes de escriptas de copias, feitas primeiramente em cadernos de linhas duplas e finalmente em cadernos de linhas simples.

EXAMES ANNUAES

A classe toda tem se desenvolvido gradualmente tendo prestado exame ao dia 1.º de Dezembro do corrente anno, na presença de V. Ex. e da commissão examinadora composta do illustrado Conego João Evangelista Braga e das distinctas collegas Elvira da Costa Faria, Carolina Moreira e Maria da Luz Ascensão, sob a presidencia do Dr. Inspector Escolar deste districto, dezenove alumnos dos quaes quatro fizeram exame final da 2.ª serie do 1.º gráo, cujo resultado foi o seguinte:—approvadas com distincção—Rosalina Carlberg e Elvira Schmid; approvadas plenamente:—Alda Rosa Pereira e Clotilde de Freitas Gimbert. E quinze fizeram exame parcial assim classificados: exame parcial--approvadas com distincção Carlina Pereira da Silva, Fermina Bentim da Costa, Rosina Del Mugnaio, Amelia Lopes, Manoelita Soares Gomes, Maria da Luz Lima e Elia Simas. Approvada plenamente—Adelaide Blitzkov. 1.ª Classe—Approvadas com distincção:—Edith França, Dulcidia Lopes e Julieta Pragana. Approvadas plenamente:—Córa Pereira Marques, Brazilina Del Mugnaio, Camillo da Costa Cunha e Pericles de Mello e Silva.

Pelo professor normalista José Cupertino da Silva Costa foi offerecido um mimoso premio denominado—Sociedade Garantia da Amazonia—cabendo á alumna America Costa, de seis annos de idade, pelos bem confeccionados trabalhos que apresentou.

O Conego João E. Braga tambem offereceu ás alumnas que mais se distinguiram seis premios com os seguintes nomes:—Monsenhor Alberto Gonçalves, Dr. Emiliano Pernetta, Coronel J. P. Chichorro Junior. Dr. Sebastião Paraná, Dr. Francisco C. de Oliveira e Dr. Affonso A. T. de Freitas.

Terminaram os exames com recitativo pelas alumnas—Maria da Luz Lima, Elia Simas e Adelaide Alitzkov, marcha com differentes movimentos, acompanhados de canticos e o hymno—As ferias—entoado por todas as alumnas.

Em seguida foi lavrada e assignada a acta de exame no respectivo livro.

EXPOSIÇÃO DE PRENDAS

Foram apresentados 114 trabalhos de agulha confeccionados pelas alumnas desta escola, constando de costuras feitas á mão, bordados brancos e a seda, renda irlandeza, trabalho de applicação sobre seda, crochet, pontos de marca e muitos outros.

Foram tambem apresentados 28 cadernos de desenho, julgados excellentes.

MAPPA ANNUAL

Junto incluo o mappa demonstrativo da matricula de todos os alumnos que frequentaram esta escola, com as observações necessarias.

Nada mais havendo a relatar a V. Ex. termino invocando a vossa benevolencia para o meu humilde e primeiro relatorio e aproveito a occasião para apresentar a V. Ex, os meus protestos da mais alta estima e subida consideração.

SAUDE E FRATERNIDADE.

Josephina Carmen Rocha.

Coritiba, 26 de Dezembro de 1905.



EXPEDIENTE OFFICIAL

Decretos assignados no mez de Fevereiro :

N. 45, nomeando a professora D. Maria da Luz Oliveira para reger effectivamente a escola da Ferraria, municipio da Capital.

N. 47, nomeando o professor Brazilio Padilha para reger a escola do povoado Mineiro, municipio de Campo Largo.

N. 62, removendo da escola de Caratuba, municipio de Jagua-riahyva, para a do Turvo, em Serro Azul, o professor José Tiburcio do Amaral.

N. 66, jubilando a professora D. Alexina Henriqueta Deslandes de Souza, que trabalhou durante 23 annos, 10 mezes e 26 dias, percebendo de ora avante a quantia annual de 1:466\$189.

N. 70, transferindo a cadeira promiscua do povoado Mangueirinha, municipio de Palmas, para a estação Marechal Mallet, municipio de S. João do Triumpho, e removendo para ella a normalista D. Amilia França Gomes, que regia a cadeira do Batel, municipio da Capital.

SECÇÃO PERMANENTE

Instrucção Publica do Paraná

Secretario do Interior : Dr. Bento Lamenha Lins.
Director Geral : Dr. Arthur Pedreira de Cerqueira.
Inspector da Capital : Dr. Sebastião Paraná.
Secretario : José Conrado de Souza.

Directoria do Gremio

Presidente : Francisco Guimarães.
1.º Secretario : Verissimo de Souza.
2.º Secretario : Lourenço de Souza.
Thesoureiro : Brazilio Costa.

O thesoureiro do Gremio acha-se á disposição dos srs. socios para o recebimento de suas mensalidades, nesta Capital á rua Misericordia n.º 5.

Os membros da Directoria offercem seus serviços aos srs. socios para o fim de receberem seus vencimentos.

Os srs. socios que quizerem utilizar-se desses serviços queiram enviar-nos procurações devidamente legalizadas, bem como instrucções referentes á remessa do dinheiro.

Escolas publicas do districto da Capital, professores que as regem e logares onde funcionam

Cadeiras para o sexo masculino :

- 1.^a Brazilio Ovidio da Costa—Gymnasio.
- 2.^a Verissimo de Souza—Escola Oliveira Bello.
- 3.^a Lourenço de Souza—Rua 13 de Maio.
- 4.^a Julio Theodorico Guimarães—Travessa do Riachuelo.
- 5.^a Lindolpho P. da Rocha Pombo—Grupo Xavier da Silva.

Cadeiras para o sexo feminino :

- 1.^a Julia Wanderley Petrich—Escola Tiradentes.
- 2.^a Maria da Luz Ascensão—Rua Marechal Deodoro.
- 3.^a Esther Pereira—Rua Visconde de Guarapuava.
- 4.^a Itacelina Teixeira—Gymnasio.
- 5.^a Alexandrina Pereira—Rua America.